



Atividades sobre a lenda do pássaro quero-quero para quem deseja trabalhar este tema com alunos do ensino infantil.



Atividades sobre a lenda do pássaro quero-quero

Era uma vez um pássaro que vivia na floresta e não andava nada satisfeito com sua vida. Ele não sabia por que, mas todas as coisas que ele queria não davam certo. Ele era muito agitado e só sabia dizer “quero” para tudo e para todos.

## **Lenda: Do pássaro quero-quero**

Sempre cantava muito alto e no seu canto somente se entendia a palavra “quero”. Quando entravam os outros pássaros, ele não sabia de que se tratava o assunto e ia logo gritando “quero”.



Atividades sobre a lenda do pássaro quero-quero

Um dia ele achou que ninguém era amigo dele, e que todos queriam o seu mal. Ficou muito triste e saiu a andar pela floresta chorando muito. Mesmo chorando sozinho pela floresta gritava bem alto seu canto “quero”.

Do alto de uma árvore estava o professor Coruja que, vendo aquele pássaro gritando tão alto e chorando muito, não se aguentou e desceu até o chão.

### **Atividade de interpretação**

- O que acontece com você, pobre pássaro? Você quer ajuda? Perguntou o professor Coruja.



- Quero. Respondeu o pássaro chorão.

- Por que você grita tão alto? Você quer um amigo para conversar? Quer?

- Quero.

- Você quer parar de chorar e ficar alegre?

- Quero.

- Você quer sentar um pouco aqui perto da minha casa para conversarmos? Perguntava o professor Coruja, curioso pelas respostas do pássaro.

- Quero. Mais uma vez respondeu o pássaro.

O professor Coruja então parou e pensou: “Nossa, esse pássaro só sabe falar uma palavra e para tudo diz quero. Será que ele não sabe dizer outra coisa? Vou perguntar a ele o que realmente quer quem sabe com isso ele pare de cantar”.

- Pássaro, o que você quer?

- Quero. Respondeu o pássaro.

Então o professor Coruja novamente se surpreendeu com a resposta e disse ao pássaro:

- Meu bom pássaro, você não pode simplesmente querer as coisas. Para querer e obter algo na vida é preciso mais. Sempre precisamos ter duas vezes o querer. Você já pensou nisso?

Assim o pássaro que até então só gritava, olhou para o professor Coruja, parou de chorar e pela primeira vez se dispôs a escutar alguém.

- Quero entender isso, professor Coruja, disse o pássaro com brilho nos seus olhinhos.



- É muito simples - disse o professor Coruja. Para vivermos bem e felizes, precisamos querer duas vezes. Querer as coisas boas para nós, mas também querer as coisas boas para os outros que convivem conosco. Todos nós queremos respeito e, para sermos respeitados, precisamos respeitar os outros, ou seja, todos nós queremos ser amados, mas, para sermos amados, precisamos amar os nossos semelhantes. Com ar mais feliz o pássaro começou a entender o que acontecia e disse:

- Explique mais, professor Coruja.

- Veja, todos nós queremos proteção, não é verdade? Mas para termos proteção precisamos proteger. Nós fazemos isto quando cuidamos das coisas dos outros, então eles também cuidarão das nossas coisas. Se quisermos ter saúde, então precisamos também querer nos cuidar, querer nos alimentar bem e querer praticar esportes e querer dizer não.

- Como assim? - perguntou o pássaro, que nunca havia visto alguém falar em não querer.

- Sim, pássaro, às vezes é preciso não querer. Se você quer saúde, você não pode querer ser guloso, preguiçoso e, principalmente, você não pode querer drogas, como cigarro, a bebida e outras porcarias que só estragam a nossa saúde e a saúde dos outros.

- Ah! Agora entendi. O que realmente quero é ser feliz.

- E você deve querer ser feliz, falou o professor Coruja. Mas para querermos ser feliz é preciso também querer fazer os outros felizes. Quando fazemos os outros felizes, somos felizes também. E foi então que o pássaro alegremente disse:

- Quero-quero, quero-quero.

Despediu-se do professor Coruja com grande alegria e retornou para o campo onde morava. Até hoje esse pássaro chamado "quero-quero" vive alegremente nos campos chamando a atenção de todos com seu canto.



- Quero-quero, quero-quero...

Dizem que seu canto é para lembrar a todos que escutarem que é preciso querer duas vezes; querer o bem para si, mas também para os outros.

[Portal dos animais](#)

## **Atividades sobre a lenda do pássaro quero-quero:**

01 - Em sua opinião o que o texto expressa?

02 - Por que o pássaro achou que ninguém era amigo dele e lhe queriam mal? E qual foi a sua atitude?

03 - Quem são as personagens desta lenda?

04 - Qual foi a primeira ave que deu atenção para o Quero-quero?

05 - Quando o professor Coruja começou a conversa com ele. O que foi que o professor achou muito estranho?

06 - Depois de tanta gritaria e choro, o que a Quero-quero disse ao professor Coruja?

07 - Na frase: "Sim, pássaro, às vezes é preciso não querer". A que o professor estava se referindo?

08 - O pássaro disse: "O que realmente quero é ser feliz". Qual foi o conselho do professor Coruja?

09 - A partir da conversa com o professor Coruja, qual é o canto do pássaro?

10 - Quais os locais que passam esta história?

11 - De acordo com o último parágrafo, qual a mensagem que podemos tirar, com relação

ao canto do pássaro?

## FAQ sobre a lenda do pássaro quero-quero

Diz a lenda que quando a Sagrada Família fugia para o Egito, muitas vezes precisou se esconder no campo para se livrar dos perseguidores.



Atividades sobre a lenda do pássaro quero-quero

Nossa Senhora pediu a todos os pássaros que fizessem silêncio, que não cantassem, porque os soldados do rei podiam ouvir, e todos fecharam o bico. Porém, o Quero-quero não aguentou. E dizia: “Quero! Quero! Quero!”. Tanto disse, foi amaldiçoado e ficou querendo até hoje.



## **O que o quero-quero come?**

Alimenta-se de larvas de insetos, peixinhos ocultos na lama, insetos, pequenos crustáceos, moluscos e outros artrópodes que encontra na terra.

## **Quais são os hábitos do quero-quero?**

Adota às vezes tática de pescar semelhante à de certas garças, espantando larvas de insetos e peixinhos ocultos na lama mexendo rapidamente o pé.

## **Onde podemos encontrar o quero-quero?**

Vive em banhados e pastagens é visto em estradas, frequentemente longe d'água. Ocorre na América Central até a Terra do Fogo e em todo o Brasil.